

RELACIONAMENTOS ABUSIVOS E SAÚDE MENTAL DE MULHERES: REPERCUSSÕES DO SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Mayara Oda Volpato¹

mayara.oda.volpato@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os relacionamentos abusivos constituem uma problemática social e de saúde, marcada por relações de poder e controle, com repercussões na subjetividade e no bem-estar psicológico das mulheres. **Objetivo:** Compreender, a partir da perspectiva psicanalítica, os motivos pelos quais mulheres permanecem em relacionamentos abusivos, considerando a influência da cultura e as consequências psicológicas dessa dinâmica. **Metodologia:** Trata-se de estudo qualitativo, de caráter bibliográfico, realizado a partir de produções científicas e documentos disponíveis nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Conselho Federal de Psicologia, Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Google Acadêmico, contemplando publicações entre 2013 e 2023. **Resultados e Discussão:** Os achados indicaram que a permanência nessas relações está relacionada a aspectos históricos, culturais e subjetivos. A desigualdade de gênero e a cultura machista contribuem para a naturalização da violência e para a manutenção de relações de poder, enquanto aspectos subjetivos e inconscientes também participam da dinâmica dos vínculos amorosos. Foram identificadas repercussões como medo, insegurança, baixa autoestima, ansiedade e depressão. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de ações de proteção e suporte psicológico que favoreçam a autonomia, a segurança e o bem-estar das mulheres em situação de violência.

Palavras-chave: Relacionamentos abusivos; Mulheres; Violência de gênero; Psicanálise; Saúde mental.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

Os relacionamentos abusivos são caracterizados pelo desequilíbrio de poder, controle e objetificação do outro, podendo manifestar-se por meio de diferentes formas de violência, como física, psicológica, patrimonial e sexual (Barretto, 2018). Essas relações estão inseridas em construções sociais e históricas marcadas pela desigualdade de gênero, que contribuem para a naturalização da submissão e da violência contra as mulheres. Nesse sentido, Foucault (1995) compreende as relações de poder como presentes nas interações sociais, podendo articular-se a mecanismos de coerção e dominação.

A permanência em relacionamentos abusivos envolve fatores sociais, culturais e subjetivos. O ciclo da violência, marcado por tensão, agressão e posterior reconciliação, pode contribuir para a manutenção do vínculo e dificultar sua ruptura (Polato, 2022). Além disso,

medo, culpa, dependência emocional, insegurança e baixa autoestima pode estar relacionados à permanência nessas relações e às repercussões sobre a saúde mental (Rossetto et al., 2021).

Sob a perspectiva psicanalítica, a compreensão desse fenômeno também envolve aspectos relacionados à constituição subjetiva e aos vínculos amorosos. Salles (2022) destaca a influência do investimento amoroso, enquanto Freud (2010) discute o narcisismo e sua relação com a busca por reconhecimento. Dessa forma, este estudo teve como objetivo compreender, sob a ótica psicanalítica, os motivos pelos quais mulheres permanecem em relacionamentos abusivos, considerando a influência da cultura e as consequências psicológicas associadas a essa dinâmica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido por meio de revisão de literatura, com foco na compreensão dos fatores relacionados à permanência de mulheres em relacionamentos abusivos, considerando aspectos culturais e a perspectiva psicanalítica. Foram consultadas as bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Conselho Federal de Psicologia, Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Google Acadêmico, contemplando publicações entre 2013 e 2023, em português e relacionadas ao contexto brasileiro.

As buscas utilizaram os descritores “violência doméstica”, “violência psicológica”, “relacionamentos abusivos”, “psicanálise”, “cultura” e “psicologia”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídas produções pertinentes ao tema e articuladas à perspectiva psicanalítica, sendo excluídos estudos sem relação com a temática investigada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados inicialmente 36 estudos, dos quais 19 atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados indicaram que o controle e o desequilíbrio de poder constituem elementos centrais dos relacionamentos abusivos. O controle pode envolver isolamento social, coerção e diferentes formas de violência, que tendem a ocorrer de maneira gradual e podem intensificar-se ao longo da relação (Pereira; Camargo; Ayoama, 2018; Barretto, 2018). A dinâmica abusiva também pode apresentar caráter cíclico, marcada por tensão, agressão e posterior reconciliação, dificultando a ruptura do vínculo (Salles, 2022).

Os estudos evidenciaram ainda que a violência contra as mulheres está relacionada a estruturas sociais fundamentadas na desigualdade de gênero. A construção histórica da mulher como sujeito subordinado contribuiu para a naturalização da submissão e da violência no âmbito conjugal (Neves; Dias; Paravidini, 2013; Beauvoir, 1970). A cultura machista pode, assim, reproduzir relações de poder que legitimam comportamentos de controle e dificultam o reconhecimento da violência pelas próprias vítimas (Maia; Cascaes, 2017).

Na perspectiva psicanalítica, a permanência em relacionamentos abusivos envolve aspectos subjetivos e inconscientes relacionados aos vínculos amorosos. A escolha amorosa pode estar associada a experiências anteriores e processos de identificação, enquanto o investimento amoroso e a necessidade de reconhecimento podem participar da dinâmica desses vínculos (Freud, 2010; Salles, 2022). Dessa forma, a permanência deve ser compreendida pela articulação entre a subjetividade da mulher e os fatores sociais e culturais que atravessam o relacionamento.

Também foram identificadas repercussões psicológicas decorrentes da violência, como medo, insegurança, culpa, baixa autoestima, ansiedade, depressão e alterações do sono (Ferreira; Danziato, 2019; Santos, 2022). Esses achados reforçam a compreensão dos relacionamentos abusivos como questão de saúde pública e evidenciam a importância da assistência psicológica no acolhimento, fortalecimento da autonomia e reconstrução da autoestima das mulheres em situação de violência (Conselho Federal de Psicologia, 2013).

4 CONCLUSÃO

O estudo possibilitou compreender que a permanência de mulheres em relacionamentos abusivos é um fenômeno multifatorial, atravessado por aspectos históricos, culturais e subjetivos. Os resultados indicaram que padrões de desigualdade de gênero, relações de poder e processos inconscientes relacionados aos vínculos amorosos podem contribuir para a manutenção dessas relações e produzir repercussões na saúde mental das mulheres.

Destaca-se, portanto, a importância de ações de proteção e de políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência contra as mulheres, bem como da atuação psicológica no acolhimento e fortalecimento da autoestima, autonomia e segurança. Como limitação, destaca-se o caráter bibliográfico do estudo e a restrição das publicações analisadas ao período e às fontes selecionadas. Sugere-se que futuras pesquisas ampliem as bases consultadas e investiguem, de forma empírica, os aspectos subjetivos e sociais relacionados à permanência em relacionamentos abusivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETTO, Raquel Silva. Relacionamentos abusivos: uma discussão dos entraves ao ponto final. **Gênero**, Niterói, v. 18, n. 2, p. 142-154, 2018.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) em programas de atenção à mulher em situação de violência**. 1. ed. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2013.

FERREIRA, Esther de Sena; DANZIATO, Leonardo José Barreira. A violência psicológica na mulher sob a luz da psicanálise: um estudo de caso. **Cadernos de Psicanálise**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 40, p. 149-168, jun. 2019.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.

FREUD, Sigmund. **Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 12.

MAIA, L. R.; CASCAES, N. **A cultura do machismo e sua influência na manutenção dos relacionamentos abusivos**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2017.

NEVES, Anamaria Silva; DIAS, Ana Sofia Ferreira; PARAVIDINI, João Luiz Leitão. A psicodinâmica conjugal e a contemporaneidade. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 73-87, 2013.

PEREIRA, D. C. S.; CAMARGO, V. S.; AYOAMA, P. C. N. Análise funcional da permanência das mulheres nos relacionamentos abusivos: um estudo prático. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 9-25, 2018.

POLATO, Amanda. Entenda o ciclo do relacionamento abusivo. **G1**, [S. l.], 6 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/dia-das-mulheres/noticia/2022/03/06/entenda-o-ciclo-do-relacionamento-abusivo.ghtml>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SALLES, J. D. S. **Uma perspectiva psicanalítica sobre a permanência de mulheres em relacionamentos abusivos**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) – Centro Universitário UNIFAAT, Atibaia, 2022.

SANTOS, M. J. A. **Violência doméstica: a permanência da mulher em relacionamento abusivo**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Serviço Social) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Brasília, 2022.